

NOVOS ALAGADOS

FMS OFICINA DE REGISTRO

BIBLIOTECA

Jornal *A Tarde*

Data *12.05.94*

Caderno *1* Página *3*

Seção

Assunto *Bairro (Novos Alagados)*

Novos Alagados em pânico com a epidemia de cólera

As 4.600 famílias residentes na área de Novos Alagados, na Avenida Suburbana, estão em pânico com o surto de cólera, que desde a semana passada vem atingindo a população. Até ontem, segundo os moradores e técnicos da Secretaria da Saúde do Estado (Sesab), mais de 60 casos suspeitos foram registrados, sendo que destes, mais de 10 foram confirmados como cólera. Uma criança morreu na semana passada, com suspeita de estar contaminada pela doença.

O pânico é geral nas ruas Nova Esperança, Rua do Porto e Monte Alto, onde se registra a maioria dos casos suspeitos. No dia anterior, segundo o presidente da Associação dos Moradores, Antônio Lazzaroto, mais de 30 pessoas foram medicadas com suspeitas de estar com a doença, nos hospitais São Jorge (Largo de Roma) e no 17º Centro de Saúde, em Plataforma. Ontem pela manhã, os dois técnicos da Sesab que estavam na área constataram mais três casos suspeitos. As pessoas estão recebendo soro reidratante, pastilhas de cloro para uso na água e, para os casos mais graves, medicamentos como a tetraciclina e sulfá. Na Creche e Escola Sociedade 1º de Maio estão sendo distribuídos soro reidratante e cloro para a população.

Um dos técnicos, João Carlos Santos de Jesus, disse que foi feito um trabalho em conjunto com a Sucam, de cloração na água das residências da Rua Monte Alto, primeiro local onde se detectou a presença da cólera, "mas a dificuldade de acesso de carros e até mesmo de informações mais precisas dificulta a ida aos locais onde se suspeitam existir novos casos", explicou.

EPIDEMIA

Os moradores de Novos Alagados preferem tratar o surto de cólera como uma verdadeira epidemia. "É gente a todo momento apresentando diarreia e quem mora mais para dentro das palafitas não tem recebido nenhum tipo de ajuda", disse o presidente da Associação dos Moradores, Antônio Lazzaroto. Por enquanto as crianças que frequentam a creche e a escola comunitária não tiveram as aulas suspensas, mas na rua onde moram o pânico é geral. Olga Pereira Santos, 51 anos, foi uma das vítimas. "Tive cólera na semana passada, mas continuei com medo, pois mais gente está ficando doente". Ela reside na Rua Nova Espe-



Foto: Geraldo Almeida

A falta de infra-estrutura sanitária facilita a disseminação da cólera nos bairros carentes

rança, uma das que mais apresentam casos de pessoas contaminadas.

Abigail Galdina da Silva, 60 anos, chegou ontem do Hospital São Jorge,

no Largo de Roma, também vítima da doença. "Na rua tem mais casos", disse. Até ontem apenas dois técnicos da Secretaria da Saúde do Estado estavam atuando na área e somente ontem conseguiram apoio da Sucam para a distribuição dos medicamentos de emergência para prevenir novos casos. Existe suspeita da contaminação não só pelos esgotos que correm a céu aberto, mas também pela água fornecida pela Embasa, já que em muitos locais as tubulações residenciais passam lado a lado ou sob os canais por onde são despejados os esgotos residenciais.

"O clima aqui é de pânico, de epidemia, eu diria, já que com as chuvas, o problema da falta de saneamento aumentou", disse Antônio Lazzaroto. Segundo ele, desde 18 de março do ano passado que o governo do estado fez convênios para a realização de recuperação de Novos Alagados. Este ano, em 15 de janeiro, a prefeitura também assinou um outro convênio, para a recuperação da Bacia de São Bartolomeu, "mas até agora a gente só percebe que o problema da falta de saneamento tem aumentado, resultando nisso aí (a cólera)", disse Lazzaroto.

Bairros nobres também ameaçados

O deputado estadual Colbert Martins Filho (PMDB) disse ontem que o aumento da incidência dos casos de cólera na Bahia, especialmente em Salvador, não surpreende quem vem acompanhando a evolução da epidemia no estado. Segundo ele, além da pouca atenção que a Secretaria Estadual da Saúde vem dando às ações preventivas, a propagação da doença está sendo facilitada pela falta de saneamento básico e a péssima qualidade da água distribuída pela Embasa. "Engana-se quem pensa que apenas as pessoas que moram na periferia de Salvador correm risco de contaminação. A água contaminada também pode chegar a bairros como Pituba, Barra e Ondina", alertou Colbert Martins. Segundo o parlamentar, a si-

tuação é grave também no interior do estado. "As estatísticas da Secretaria da Saúde do estado não correspondem à realidade", acusou.

Tanto em Salvador como no interior a contaminação da água está ocorrendo principalmente na fase de distribuição. A rede da Embasa, em péssimas condições, tem-se rompido, facilitando a contaminação da água. Até em ruas de bairros nobres como a Oito de Dezembro, na Graça, esses rompimentos na rede têm sido constantes. No interior, segundo Colbert Martins, a água em algumas cidades tem sido distribuída sem tratamento. "Em Pé de Serra, por exemplo, a população está consumindo a água bruta, que é captada na barragem e lançada nas torneiras sem qualquer tratamento".



Foto: Geraldo Almeida

Pobreza e miséria em Novos Alagados